

CAMPANHA DAS MISSÕES

A Campanha das Missões, que anualmente se leva a efeito, é um dos meios mais generalizados de contacto entre a igreja e o público. É, por natureza, genuinamente evangelística; constitue um eficiente instrumento educacional e de relações públicas; recolhe dinheiro para ajudar a manter a obra da igreja; e põe em acção milhares de pessoas, que assim colaboram com a igreja tanto em serviço como financeiramente.

O Conselho de Outono de 1971 adoptou uma declaração cuidadosamente redigida acerca da filosofia, objectivos e métodos da Campanha das Missões. Para quem deseje conhecer a razão de ser desta Campanha, quer se trate de uma pessoa privada ou de uma entidade pública, a dita declaração constitue a resposta aprovada. Seria bom que todos a lessem e a compreendessem. Eis o seu texto:

«Os Adventistas do Sétimo Dia têm realizado anualmente a Campanha das Missões há mais de 60 anos. Cada ano, desde 1908, têm procurado atingir todos os lares da nação com a sua mensagem espiritual. Crêem que Cristo é a única esperança para um mundo assolado por desenfreados crimes, devastadoras guerras, ambiente poluído e explosão populacional. O seu objectivo de ensinar a todas as nações o evangelho eterno de nosso Senhor e os mandamentos de Deus constitue a razão por que procuram dar um testemunho firme e consistente ao mundo em que vivem.

«Por detrás da sua missão à humanidade está a concepção adventista do homem. Para os adventistas, o homem representa uma entidade física, mental e espiritual. Para enfrentar as necessidades do homem, os cristãos sentem que devem ministrar não apenas a um, mas a todos os aspectos do seu ser. Assim, a obra humanitária promovida pelos adventistas implica mais do que a pregação da Palavra. Compreende também um ministério de cura em favor dos doentes, o vestuário para os nus, a educação de crianças e jovens. Em sua obra, os adventistas esforçam-se por servir todos os aspectos do ser humano — físico, mental e espiritual. Trabalham pela integridade da vida e pela integridade do homem. Esta, em resumo, é a sua razão de existir.

«A Campanha Anual é parte de um multiforme programa evangelístico promovido pelos adventistas para atingir os seus vizinhos. Seu ministério espiritual destina-se a todos os lares. Suas inscrições no Curso Bíblico são oferecidas a todas as pessoas interessadas em conhecer mais acerca de Deus e da Sua revelação ao homem. A revista distribuída explica a obra da igreja e oferece ao público uma oportunidade de contribuir para o seu programa mundial. Os que colocam as revistas ajudam com o seu tempo e os seus donativos monetários a levar ao mundo a mensagem bíblica de uma firme esperança em Deus. Convidam os outros a colaborarem com eles neste empreendimento humanitário e espiritual.»

SUMÁRIO

Zelotes e Publicanos
Carta do Presidente da Divisão
Seguro Social Divino
A Reforma Inacabada
Página dos Jovens
História do Mês
Notícias do Campo
Notícias de Moçambique
Através do Mundo Adventista

ABRIL 1972

ANO XXXIII N.º 307

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária:
PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00
Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha): 55\$00
Número avulso: 4\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

ZELOTES E PUBLICANOS

Quando Jesus viveu aqui na Terra, a Palestina, ocupada pelos romanos, tinha perdido a sua independência. E perante o estrangeiro — com tudo quanto uma ocupação politicamente humilhante, religiosamente sacrilega e financeiramente onerosa significava — duas classes de pessoas, os Zelotes e os Publicanos, ocupavam posições diametralmente opostas.

Os Zelotes eram membros de um partido nacionalista judaico que surgiu com Judas de Gamala em oposição ao censo levantado por Quirínio no ano 6 da era cristã e que constituía a ala esquerda da resistência, nem sempre passiva, contra a dominação romana.

Os Publicanos, por sua vez, eram colaboracionistas do invasor. Colectores de impostos, inteiramente livres para reter tudo quanto excedesse a parte que devia ser entregue aos romanos, exerciam toda a espécie de extorsões, sendo duplamente odiados pelo povo — primeiro, porque exigiam mais do que era justo e, depois, porque se locupletavam ao serviço do odiado poder estrangeiro.

Seria inconcebível que Zelotes e Publicanos se fundissem num mesmo grupo. E, todavia, semelhante fusão foi precisamente conseguida por Jesus.

Com efeito, entre os mais próximos colaboradores do Mestre — os apóstolos — encontravam-se Simão, o Zelote (Luc. 6:15; Act. 1:13, versão revista) e Levi Mateus, o Publicano (Mat. 10:3).

Como foi possível o milagre de tão extraordinária fusão? A conciliação dos contrários centrali-

zou-se em Cristo, que lhes inspirou a conversão e o amor mútuo. Após a conversão, Simão deixou de ser zelote e Mateus deixou de ser publicano. Interesses mais nobres tomaram posse das suas mentes e afeições, e esses interesses não permitiam a persistência dos antigos antagonismos.

As igrejas de hoje são constituídas por Zelotes e Publicanos, ou, noutros termos, por pessoas das mais opostas procedências, dos mais contraditórios temperamentos, dos mais variados níveis de educação e posição social. Mas todas essas diferenças foram superadas — ou devem ter sido superadas — desde o histórico dia em que cada um decidiu seguir a Cristo.

A conversão não se coaduna com o espírito faccioso, com as inimizades, com a maledicência. Tudo isso deve ter ficado para trás desde o momento em que nascemos de novo.

Que espectáculo maravilhoso, o de uma igreja em que os membros dos mais variados antecedentes e condições — os Zelotes e Publicanos de outrora — mutuamente se estimam, unidos na prossecução de um mesmo ideal e na realização de um mesmo programa!

É o que acontecerá se, assim como Simão e Levi Mateus tudo deixaram para dedicar suas vidas a Cristo, deixarmos para trás tudo quanto nos impeça de mantermos uma íntima comunhão com o Salvador.

A nossa união com Cristo unir-nos-á uns aos outros.

Ernesto Ferreira

CARTA DO PRESIDENTE DA DIVISÃO



Amados Membros da Família de Deus:

Exactamente antes de os discípulos de Jesus terem de enfrentar a sua maior provação, Jesus orou por eles. Gosto dessa oração, tal como se acha relatada no capítulo 17 de S. João. O meu coração sente-se tocado ao pensar que embora o nosso Salvador soubesse que dentro de pouco tempo seria humilhado e condenado à morte, a Sua preocupação era o bem estar dos Seus discípulos. E sinto-me profundamente comovido em saber que nós, os Seus seguidores do século XX fomos incluídos nessa súplica. Quão grato estou por este relato do amor e preocupação de nosso Salvador pela Sua Igreja!

Embora esta oração abranja sem dúvida os Seus discípulos de todas as eras, a parte que especialmente menciona «também por aqueles que pela sua palavra hão-de crer em Mim» encontra-se nos versículos 20 a 23. A oração de Jesus em seu favor foi «que todos sejam um».

Olhando o porvir, Jesus viu que os Seus discípulos haveriam de viver em diferentes eras da história deste mundo, mas não que não deveria de haver nenhum fosso das gerações. Orou para que fossem um, para que uma perfeita unidade pudesse circundar toda a diferença de tempo. Jesus sabia também que os Seus seguidores proviriam de todos os países da terra, representariam diversos ambientes e culturas, mas entre

eles haveria de existir uma simpática compreensão. Ele orou: «Para que sejam um». A unidade há-de superar todas as diferenças naturais, incluindo as barreiras de língua e fronteiras.

Se Jesus tivesse terminado a sua oração a seguir às palavras «que sejam um», os Seus seguidores poderiam desesperar de atingir esse alvo. As palavras imediatamente a seguir dizem como tal relação é possível: «Para que sejam um como Tu, ó Pai, o és em Mim e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós». Jesus pediu que a mesma unidade que Ele desfrutava com Seu Pai distinguisse a Sua relação com os Seus discípulos. O resultado de uma relação pessoal com Ele seria a unidade. A Sua presença no coração, o Seu Espírito na vida, seria o elo que faria dos Seus filhos um só em mente. Jesus em nós faz-nos um e somente em Jesus é possível ser-se um.

No ano passado foram postos em execução planos, que há muito vinham sendo estudados, para a reorganização do nosso trabalho na Europa. Consolidaram-se duas divisões formando uma nova divisão, e cinco unidades organizacionais separadas foram agrupadas para formar uma união. Estes são passos de gigante em frente. Decisões para atravessar as barreiras criadas pelos homens, para superar obstáculos naturais, para esquecer velhas feridas, para enterrar a desconfiança, para trabalhar juntos a fim de apressar o dia do Senhor, estão a ser seguidas conforme o conselho dado exactamente há mais de meio século.

Escrevendo aos dirigentes na Europa em 1902, disse Ellen G. White: «Chegou o tempo de Sua obra ser ampliada. Tempos trabalhosos estão perante nós, mas se nos mantivermos unidos por meio de laços cristãos, sem que ninguém lute pela supremacia, Deus agirá poderosamente em nosso favor.» *Testemunhos Selectos, vol. III, p. 221.*

Num testemunho especial, dado em Basileia, ela disse também: «Não existe pessoa nem nação que seja perfeita em todos os seus costumes e pensamentos. Uma precisa aprender da outra. Por isso Deus quer que as diversas nacionalidades se amalgamem para chegarem a ser um só povo em suas maneiras de ver e propósitos. Será assim exemplificada a união que há em Cristo.

«... Não temos seis modelos para copiar, nem cinco; temos apenas um, Jesus Cristo. Se os irmãos italianos, franceses e alemães buscarem ser iguais a Ele, colocarão os pés sobre o mesmo fundamento da verdade; o mesmo espírito que anima um animará o outro — Cristo neles, a esperança da gló-

(Continua na pág. 19)

GERÊNCIA OU PROPRIEDADE

«Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.»

(Gênesis 3:3)

O mundo e tudo o que ele contém pertence a Deus, porque Ele é o seu Criador. «Porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.» (1 Cor. 10:26). As nossas vidas pertencem a Deus por razão dupla: Ele é o nosso Criador e o nosso Salvador. «Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós... e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço.» (1 Cor. 6:19,20.)

Há alguns anos, um Estado da Nova Inglaterra decidiu construir uma autoestrada. Mas havia uma livraria situada sobre o traçado previsto. Ora, não se tratava de uma livraria qualquer. Era um comércio que ao princípio fora apenas uma lojuzita guardada de alguns livros, mas que então ocupava vários edifícios, abrigando mais de um quarto de milhão de volumes, de papéis importantes e manuscritos. Sábios de muito longe vinham explorar as prateleiras desta livraria à procura de livros raros e preciosos.

As negociações entre os construtores da auto-estrada e o proprietário não chegaram a um acordo. Este agarrava-se ao facto de que era o proprietário legítimo do lugar e que era impossível tocar a sua propriedade. Finalmente, o Estado intentou-lhe uma acção e os tribunais avaliaram o valor da sua propriedade.

Infelizmente o preço oferecido pelo Estado era desproporcionado em comparação com as despesas de reconstrução e o proprietário viu-se na impossibilidade de se reestabelecer noutra local. Decidiu não vender e recusou abandonar o lugar.

O triste resultado da sua decisão passou nos ecrãs da televisão. Viu-se agentes da polícia com os braços carregados de livros depondo-os nas bermas da estrada. Uma multidão de pessoas pilhavam estes preciosos livros e em breve e com a ajuda do vento, todo o quarteirão não era mais do que um imenso depósito de papéis. A última cena mostrava o serviço municipal de limpeza removendo os restos do que este

homem declarara ser a sua propriedade. Uma amarga experiência ensinou-lhe que a propriedade é bem precária!

Consideremos agora um cristão que olha como seus os bens que Deus lhe confiou. Renega pela sua atitude a própria autoridade sobre que está fundado o Cristianismo e assume uma posição não cristã. Pode aceitar muito bem todos os outros aspectos da sua religião, pode observar todas as outras regras de conduta, pode, tanto quanto deseje, fazer profissão de fé, porque a única esperança do Cristo consiste numa gerência eterna: a gerência de posses infinitas e imperecíveis que o Senhor lhe foi preparar.

Era essa a mensagem de Jesus ao dizer: «Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça.» (S. Mateus 6:33.) Os bens materiais eram a principal preocupação daqueles a quem Se dirigia. O seu senso de valores estava completamente falseado. Diziam-se gerentes de Deus, mas esqueciam que o proprietário sofre as necessidades dos seus gerentes e que como gerentes a sua vida quotidiana estava assegurada. Jesus lembrou-lhes que se buscassem primeiramente o reino de Deus, a sua subsistência ser-lhes-ia sempre dada.

Deus confia ao gerente cristão tantos bens materiais quantos ele é capaz de administrar de maneira correcta. O cristão é responsável pela sua sábia gestão e dela

CURSO DE FÉRIAS NA INGLATERRA

Aumente a sua eficiência aprendendo a língua inglesa na própria Inglaterra.

Para esse efeito, matricule-se no Curso de Verão, que funcionará de 13 de Junho a 8 de Agosto, no Newbold College.

Além do estudo da língua, excursões a Londres, Windsor, Eton, Oxford e outros locais de interesse cultural.

Para mais informações, escrever a The Director, English Summer School, Newbold College, Bracknell, Berkshire, England.

deverá prestar contas. A maneira como lida com os seus bens terrestres determina a sua atitude em relação aos bens eternos.

Um proprietário goza de privilégios que não são concedidos a um gerente. O proprietário pode vender ou dispor da sua propriedade como entender e quando desejar. Um gerente que fizesse o mesmo seria acusado de desvio ou até de roubo. A propriedade, por conseguinte, implica privilégios ilimitados, ao passo que a gerência engloba privilégios e restrições.

José, o filho preferido de um chefe de tribo do deserto da Palestina, foi vendido pelos seus invejosos e cruéis irmãos a um bando de ismaelitas que se dirigia ao Egipto. Quem pode imaginar a consternação deste mancebo quando foi exposto no mercado de escravos?

Comprado por um personagem altamente colocado, Potifar, capitão da guarda do rei, José revelou-se um servo tão útil que em breve o seu senhor fez dele seu gerente pessoal. E, tão eficaz e sãbiamente agiu ele nas suas novas responsabilidades, que Potifar acabou por lhe confiar todos os seus bens. O relato bíblico precisa que as funções de José eram tão vastas que o seu senhor nada mais sabia acerca dos seus próprios negócios, além do pão que comia. Imaginemos Potifar percorrendo as ruas no seu carro. Alguém que passa interpela-o e interroga-o acerca de um terreno perto do rio. «Não sei nada disso, responde Potifar, vá falar com José!» Seguidamente faz estalar o seu chicote sobre a cabeça dos seus cavalos árabes e, soltando uma gargalhada, diz: «Tudo o que sei é o que almocei hoje!»

Num país onde a moralidade era excepcionalmente baixa, parece inevitável que um dia a mulher de Potifar devesse lançar um olhar de cobiça sobre este belo e robusto jovem. Ela propõe-lhe uma mudança radical nas suas relações de senhora e escravo. Notemos a base da recusa de José: «Ele... disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem. Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto és sua mulher; como pois faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus? (Gênesis 39:8, 9.)

José sabia que um gerente conhece limitações que um proprietário ignora. Sabia que a transgressão destas limitações no que dizia respeito à sua administração era um crime para com Deus. A sua observância fiel dos princípios de administração foram para ele a mais segura garantia da sua integridade moral.

A origem do pecado implica também uma questão de gerência. Lucifer, o filho da aurora, esqueceu que ocupava uma posição de gerente em relação ao seu Criador. «Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.» (Isaiás 14:14.) Lançado fora das cortes celestiais, ele usou um argumento capcioso para levar Eva a esquecer a sua posição de gerente em relação a Deus. Tomou do fruto da única árvore que Deus se reservara. Adão, debaixo do encanto e fascinado por Eva, negligenciou, por sua vez, as responsabilidades da sua gerência, comeu do fruto e, através deste acto, transmitiu aos seus descendentes o gosto da propriedade e a aversão à simples gerência.

Todavia, o destino eterno do homem depende da sua atitude em relação a este assunto. Deve decidir por si próprio: será proprietário ou gerente?

No princípio, Deus criou o mundo. A seguir criou o homem e deu-lhe o domínio do mundo, encarregou-o de geri-lo. O homem perdeu a sua função. Deus poderia ter feito desaparecer o homem, mas, amou-o de tal maneira que deu o Seu Filho Único para pagar a dívida do homem, dando desse modo a Adão e a seus filhos uma oportunidade de retomarem as suas funções como gerentes. Restituir ao homem as suas funções é um dos elementos do plano da salvação.

Importa, porém, que o homem admita que ele não é e não será nunca senão um gerente.

Melvin E. Rees

«O mordomo identifica-se com o patrão. Aceita as responsabilidades de um mordomo e deve agir em lugar do amo, fazendo o que este faria se estivesse presidindo. Os interesses do amo tornam-se seus. A posição do mordomo é uma posição de dignidade, porque o amo nele confia. Se, de qualquer modo, actuar egoistamente, e reverter as vantagens obtidas pelo negociar com os bens do seu senhor em seu próprio proveito, traiu a confiança nele depositada. — Conselhos sobre Mordomia, pág. 113.

A REFORMA INACABADA - - FILIPE MELANCHTON

Por Manuel Laranjeira

Último de uma série de três artigos sobre a figura de Filipe Melanchton, o «Preceptor da Alemanha».

Como Religioso

Melanchton não gostava de perder tempo em longas discussões, nem tão pouco aventurar-se em debates de ordem doutrinal. Havia nele um grande sentimento de paz. «Eu não terei nunca nada mais caro que a paz», escreveu ele a Erasmo. Mas para manter esta paz sacrificava por vezes todas as discussões donde podia brotar a luz. A pureza da doutrina, que Deus quer antes de tudo, não ocupava senão o segundo lugar no pensamento de Melanchton.

A Reforma corria perigo. De príncipe reformador ele tornou-se príncipe conservador. «Tudo o que vós possais guardar das velhas cerimónias, guardai-o, peço-vos. Não inoveis muito, porque toda a inovação aborrece o povo» — escreveu. Ao mesmo tempo Melanchton expunha com muita reserva as doutrinas da Reforma. Em muitos casos não se podia ver a diferença entre estas duas doutrinas. Uma corrente religiosa dizia que Melanchton com os seus ensinamentos se podia situar entre a doutrina católica romana e a da Reforma.

Ele volta ao «trilho da tradição católica». Dá-lhe um valor obrigatório para estabelecer o acordo nos espíritos. Interessa-se pelo aristotelismo e as doutrinas escolásticas, e daí ser muito controvertida a evolução religiosa de Melanchton.

No campo da Reforma levanta-se um grito: «Traíram a nossa causa, tiraram-nos a liberdade que Jesus Cristo nos tinha dado.» Acusavam Melanchton de querer substituir por uma moral legal a boa nova do Evangelho, e lhe chamaram o duplo papista. Se Melanchton tivesse discernido melhor o princípio da Reforma — a exclusiva autoridade das Escrituras — nem a Tradição, nem Roma, em qualquer grau, se viriam entropor entre a sua consciência e a Palavra de Deus. Essencialmente teólogo, o douto erudito fez uma obra essencialmente teológica.

Lutero fazia parte da época, simples, natural, verdadeira. Melanchton, dos séculos de erudição. Ele forma o ponto de jun-

ção entre a Reforma que abre a Bíblia e a Reforma que consulta os doutores. Não hesitou em enfraquecer a base fundamental da Reforma, juntando às Escrituras os Pais apologistas com as suas antigas confissões de fé.

Melanchton, homem piedoso, homem crente, porque o era, amargurado, debate-se como pode entre as suas próprias fórmulas e as fórmulas dos seus inimigos, lutando contra as heresias nascentes, levando sozinho todo o peso de um feito demasiado pesado para ele, o tranquilo doutor que tem o mundo sobre os ombros, desperta e encontra em nós uma profunda piedade mas ao mesmo tempo admiração.

Faltou-lhe a firmeza, a coragem e o sangue frio, para resistir aos combates e proposições de seus adversários, que não eram infelizmente poucos. Fatigado, esmagado, o coração mortificado, Melanchton iria acabar os seus dias no meio de suspiros: «Temos vivido nos sínodos, morreremos nos sínodos».

O seu fim chegou. 18 de Abril de 1560. Ainda moribundo, são-lhe dedicadas as palavras bíblicas: «O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o Seu rosto e te dê a paz.» Núm. 6:24-26.

A urna com os restos mortais foi colocada ao lado da tumba de Lutero. Várias inscrições sobre o seu caixão, destacando-se esta: «Neste caixão repousa Filipe Melanchton, que foi durante 42 anos doutor da Santa Escritura e professor de Letras. Homem excelente, sábio, amável, prudente, leal, piedoso, paciente e caridoso para com os pobres, foi o aliado fiel do venerável doutor Martinho Lutero, na explicação e restabelecimento da pura doutrina da Palavra de Deus, que tinha sido obscurecida pelo engano dos papas, pela astúcia dos monges e por todas as formas de abusos.»

Conclusão

Lutero e Melanchton foram chamados por Deus a erigir o monumental templo da Reforma. Eles são os construtores reais que depois foram seguidos por uma plêiade de

devotados homens que ao edifício deviam dar ornamento e beleza. Mas o alicerce e a cúpula desta Obra, para que ela não entrasse em ruína, devia ter com base a Palavra de Deus e como cimo o Senhor Jesus Cristo. Mas o material empregado nem sempre foi genuíno, puro e natural. Em vez da Verdade apareceram as «verdades» de cada um e portanto ilusórias, fúteis, inconsistentes e ruinosas por serem humanas e perecíveis.

O começo da Reforma, o seu início e portanto o seu berço, foi intencionalmente límpido. Mas a caminhada era longa, o trilho estava eivado de escolhos, os adversários eram muitos e poderosos e, como na criação de Adão, Satanás estava lá, vigilante e à espera do momento oportuno para fazer abortar esta obra que os homens de boa fé almejavam e sobre o campo do trigo ele iria por várias formas e várias correntes semear o joio.

A isenção que só a Espada do Espírito pode dar nem sempre fora manejada por estes paladinos. Sobre eles e sobretudo sobre Melancton pesou forte o misticismo da sua formação e cultura e as novas formas de verdade, trazidas a lume, vinham envolvidas nas roupagens do professor, do mestre, do teólogo, do intelectual. A complexidade devia dar lugar à simplicidade. «Sou manso e humilde de coração» — disse Jesus; e as resoluções tomadas na universidade, nos colóquios ou nas dietas, não foram bafejadas pela luz primitiva do «Cenáculo».

Melancton amava mais a paz que as discussões públicas, mas o Evangelho é em si mesmo uma guerra aberta, constante. Primeiro, no próprio homem com o seu «ego», e depois contra o meio ambiente, o atavismo, a tradição, os costumes e as conveniências. «Não vim trazer a paz mas a espada», dissera Jesus.

Após o período penoso da Idade Média, surge a Renascença, e com ela a liberdade trazida pela Palavra de Deus não foi canalizada para o seu objectivo supremo. Foi mal compreendida, prejudicada e aviltada. A consciência imatura de uns tantos veio em prejuízo de todos. Nasceram várias seitas, revoltaram-se os espíritos, procuraram-se lugares de mando e situações de chefia, e em vez de se seguir o «Caminho» descoberto na Palavra, cada um percorre o seu próprio, mais conveniente e apetecível.

Em face das dificuldades, alguns corifeus da Reforma viram o perigo que o dissídio e a desunião traria a esta causa e apelaram para uma verdadeira unidade. «Peçamos a Cristo que Ele Se digne olhar favoravelmente para a Sua Igreja... que Ele a conduza a uma real e sincera unidade»

— escreveu Melancton. Zwinglio dirá: «Confessemos a nossa unidade onde ela existe e, quanto ao resto, lembremo-nos de que somos irmãos». Estes são os gritos desesperados dos timoneiros que vêem as alterosas ondas cair sobre o barco, embora novo, mas frágil.

Quatro séculos decorreram desde o início desta grande «Aventura Religiosa». Tempo bastante longo para que a finalidade da Reforma pudesse ser alcançada. Mas ela continua inacabada. Dos erros vindos de muito longe, alguns continuam, outros desapareceram e novos se introduziram. Basta pôr frente a frente a Igreja Protestante e a Igreja Católica para vermos até que ponto a Verdade foi sacrificada.

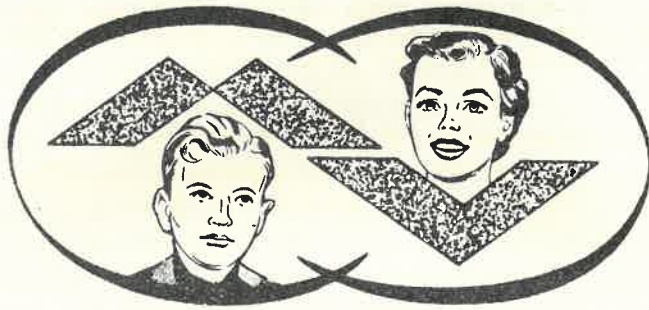
Centenas de denominações evangélicas se degladiam numa luta para poderem mostrar ao mundo que esta ou aquela é que são a verdadeira. E, com a Bíblia na mão, divididas, separadas, jurando fidelidade à Palavra de Deus, proclamando independência religiosa, seguem em tantos e tantos casos doutrinas e preceitos que são dogmas da igreja secular e tradicional.

Ao longo deste tempo a mensagem da Igreja Protestante tem sido Cristo, a Sua graça, o Seu amor. Demasiado fervor pelo «O justo viverá da fé», mas esquecimento pelo «A fé sem as obras é morta». Se bem que isso tenha sido a sua razão de ser, o protestantismo nega-se a cumprir uma ordem soberana do próprio Deus e que se define por OBEDIÊNCIA. «Se Me amardes guardareis os Meus mandamentos»; «Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos, porque este é o dever de todo o homem.» Esta é a pedra de toque, a medida aferidora do verdadeiro crente, do sincero cristão. Não basta dizer: «Senhor, Senhor», mas fazer a vontade deste mesmo Senhor, ainda que para isso a vida do verdadeiro filho de Deus tenha de ser imolada no altar do sacrifício.

Esta tarefa do regresso às origens do Cristianismo, aos tempos apostólicos, à fonte pura da verdade e o desenterrar dos tesouros escondidos, foi trabalho que, a partir de 1844, foi levado a cabo pela Igreja Adventista do Sétimo Dia até aos nossos dias.

Esta Igreja, como movimento, foi formada por homens que vieram de diferentes igrejas evangélicas e que se não contentaram com as meias-verdades que possuíam. Foi uma nova Reforma dentro da velha Reforma. Encontraram Deus como supremo Criador do Universo e o Sábado bíblico, que é a concretização e expressão desta

(Continua na pág. 18)



PÁGINA DOS JOVENS

Acampamentos dos M. V.

Este ano vão realizar-se na Costa de Lavos dois Acampamentos — um para Tições, de 6 a 15 de Agosto; e outro para Cadetes e Seniores, de 16 a 27 de Agosto.

Inscrição — 20\$00; estadia — 250\$00.

Faça desde já os seus planos para participar.

Encontro de jovens em Coimbra

Durante os dias 11 a 13 de Fevereiro, a cidade de Coimbra foi cenário de um maravilhoso encontro de jovens, provenientes das diferentes igrejas do país.

Sob o tema «O Senhor Vem» desenrolou-se uma cadeia de palestras, colóquios, trocas de impressões iniciadas pelo Pastor Ernesto Ferreira, que, manifestando o seu grande interesse pelos problemas da juventude, dirigiu as atenções do auditório da noite de 6.ª feira para a concretização de alguns sinais da Vinda do Senhor. Com ele, os Pastores António Baião, J. Sandoval Melim, Joaquim Dias, Teófilo Ferreira e Francisco Caetano constituíram a boa equipe de obreiros que, intimamente aliada a numeroso grupo de jovens, formou um belo conjunto unido pelo interesse do progresso espiritual da juventude adventista, em particular, focando também os problemas inerentes à juventude em geral.

Dando uma nota festiva a estas reuniões, tivemos a participação musical da Dr.ª Eunice Dias, secundada pelo Pastor Teófilo Ferreira e pela Dr.ª Odete Ferreira, regendo ou acompanhando ao órgão um grupo de jovens da zona sul, bem como o grupo de flautas de bizel, que actuaram com agrado geral. Contámos também com a participação musical de vários jovens de outros pontos do país, que emprestaram a estas reuniões um carácter de esperança e dinamismo.

O magnífico salão principal da igreja de Coimbra comportou a bonita soma de cerca de 180 pessoas nas reuniões de sábado, e 120 nas restantes.

De salientar, no campo espiritual, os resultados alcançados pela saída missionária, realizada no sábado de tarde pela quase totalidade de jovens, em que, além do contacto pessoal com o público, sempre necessário e edificante, se conseguiram 103 inscrições para os cursos da «Voz da Esperança».

Associada à reuniões espirituais, teve lugar, na noite de sábado, uma reunião de convívio, que veio comprovar a sã camaradagem existente. De notar a participação de quase todos os jovens, quer em números individuais quer colectivos.

Os jovens separaram-se, pois tudo nesta Terra tem um fim, mas uma nova esperança reinava em cada coração, a «Esperança na Volta do Senhor».

Aguardemos que a próxima convenção, no género, a realizar, tenha tantos, ou se possível, melhores resultados do que esta.

Maria da Graça Velosa

Uma Carta de Longe

Da jovem Raquel Mendes, que está fazendo um estágio na Alemanha a fim de ali se aperfeiçoar no idioma de Goethe, os seus colegas reunidos no Encontro de Coimbra receberam a encorajadora carta, que a seguir publicamos:

Queridos Amigos

Acompanhei desde o início a ideia que, agora, graças a Deus, se tornou realidade.

Uma sexta-feira à noite, depois dos trabalhos físicos e intelectuais de uma semana inteira, desfrutávamos a paz e o descanso de um Sábado que entrava. Depois de orarmos, lermos a Bíblia e cantarmos, alguém sugeriu que seria maravilhoso se pudesse ser realizado um encontro de jovens, com o único fim de orarem muito pela vinda de Jesus e pela nossa total preparação para ela.

A ideia foi recebida de braços abertos, por todos, e logo quisemos torná-la uma realidade. Imediatamente entrámos em acção. No dia seguinte, orámos a Deus sobre o assunto. Estou certa de que foi Deus quem fez nascer a ideia e de que Ele queria realmente que tudo se realizasse, pois nessa mesma tarde tínhamos a confirmação da aceitação e colaboração do pastor encarregado das actividades dos jovens.

Os nossos corações sentiram-se felizes.

Uma semana depois, soubemos que o plano não fora esquecido, e já uma circular avisava todos os jovens do encontro que iria ter lugar em Coimbra.

Uma coisa me surpreende. É como, em apenas cinco semanas, uma ideia passou a facto real.

Não acham que é uma prova evidente de que Deus nos chama com urgência para não gastarmos mais o nosso tempo, as nossas energias, as nossas capacidades, todos os nossos talentos naquilo que não é pão, e nos entregarmos completa e definitivamente à obra que Ele nos pede que façamos?

Queridos amigos, como eu gostaria de estar convosco! Orar, conversar e partilhar com outros o conhecimento de Jesus, seria, para mim, uma bênção maravilhosa do Céu. No entanto, apesar de não estar presente, creiam que, em espírito, estou convosco, e oro instantaneamente para que Deus esteja no vosso meio, fazendo desse encontro uma bênção que seja útil para cada um de vós.

A vinda de Jesus está iminente. Deus está já derramando abundantemente o Seu Espírito, conforme prometeu para os últimos dias.

Meus amigos, por quanto tempo mais continuaremos adormecidos? Porque fechamos nós os olhos àquilo que é evidente? Vamos permitir que Deus Se retire sem ter operado em nós o milagre da santificação?

Em todas as Instituições Adventistas de ensino, através do mundo, um movimento fora do vulgar tem-se vindo a operar. Os jovens reúnem-se frequentemente em oração e pedem fervorosamente o cumprimento da promessa. Hábitos antigos têm sido abandonados, vidas têm sido totalmente mudadas, e tudo porque houve verdadeiro desejo do Espírito Santo, e Este foi derramado do Céu.

Porque não também sobre nós? Deus apenas espera que Lh'O peçamos com verdadeiro desejo. E não desejamos nós acabar definitivamente com este mundo terrível-

mente mau, onde Satanás reina? Não queremos nós ver Jesus e, o mais depressa possível, implantar aqui o Bem?

É esta a nossa hora. Deus chama agora por nós com urgência. Deus quer que, também em Portugal, as pessoas sejam advertidas depressa, pois Ele está quase a voltar à Terra.

Com todas as nossas possibilidades de jovens e o poder do Espírito Santo, podemos fazer muito por Jesus.

Meus amigos, pela minha própria experiência digo-vos que a vida só é válida e completa quando tem Deus como princípio e objectivo máximo. Vale a pena, desde já, entregar-Lhe o melhor de nós mesmos, a totalidade do nosso ser.

Deus está desejoso por nos utilizar. Deus quer vir depressa, mas ama-nos demasiado para vir já.

Quanto tempo mais vamos retardar a Sua vinda? Quanto tempo mais vamos, pela nossa indiferença, contribuir para o mal da Humanidade?

Que a partir de hoje, todo o nosso ser clame pelo Senhor e, não só nós, mas muitos através de nós, possamos em breve, muito em breve, permanecer de pé e encarar felizes o rosto do nosso Deus.

Convosco, no mesmo desejo de Maranatha, fica a vossa amiga.

Raquel Mendes

CURSO DE FÉRIAS EM FRANÇA

Porque não aprender o francês tal como ele é falado em França?

Venha no próximo Verão, de 25 de Junho a 4 de Agosto, ao Seminário Adventista de Collonges.

Além dos cursos de francês, haverá visitas de estudo a Genève, aos Lagos Suíços e ao Monte Branco.

Para informações pormenorizadas, escrever a M. G. Stéveny, Directeur du Séminaire Adventiste, Collonges - sous - Salève, (74) France.

Um verdadeiro amigo



De tempos remotos nos vem a história de dois jovens, que eram muito amigos. Trabalhavam juntos, brincavam juntos e amavam-se tanto um ao outro como se de facto fossem irmãos. Os seus nomes eram Damon e Pythias.

Um dia Pythias fez algo que desagradou ao rei e este cruel monarca deu ordens para que o rapaz fosse morto. O rei pôs a Pythias na prisão, onde devia esperar até ao dia da sua execução.

Ele era um rapaz que gostava muito do seu lar. Amava o seu pai e a sua mãe. Assim, mandou recado ao rei, pedindo se podia ir a casa e despedir-se deles.

«Porque deveria eu deixar-te ir a casa?» perguntou o rei. «Se eu o fizesse, tu poderias fugir. Não voltarias.»

Pythias procurou lembrar-se de algo que pudesse fazer ou dizer para provar ao rei que ele estaria de volta depois de despedir-se de seus pais. Ele e Damon conversaram sobre o assunto. Finalmente Damon sugeriu um plano. «Eu irei para a prisão em teu lugar e ficarei lá até tu voltares.»

Assim Pythias disse ao rei: «Eu tenho um amigo que ficará na prisão em meu lugar.»

«Mas», disse o rei a Damon, «eu não julgo que o Pythias volte algum dia.»

«Oh, sim, ele voltará», disse Damon. «Ele é honesto e verdadeiro. Se ele não voltar, morrerei em seu lugar.»

Era difícil para um rei de coração duro e egoísta acreditar que um homem se oferecesse para morrer por outro, mas deixou Pythias ir a casa e dizer adeus a seus pais, e enviou Damon para a prisão.

Os dois jovens abraçaram-se ao separar-se e Pythias disse ao seu amigo: «Não tenhas receio, Damon; eu voltarei com bastante tempo de antecedência. Não te desapontarei.»

Os dias arrastavam-se para Damon, e para Pythias pareciam demasiado curtos. Finalmente, chegou o dia em que Pythias devia morrer, mas ele ainda não tinha voltado. A hora chegou e o rei e os seus soldados vieram à prisão buscar Damon para morrer.

Exactamente a tempo de salvar Damon da morte, chegou Pythias correndo. O barco em que navegara tinha naufragado e ele fora retardado. Ele conseguiu chegar até à praia e então correrá tão depressa quanto pôde, a pé, para salvar o seu amigo, que tinha ido para a prisão em seu lugar. Ele estava sem fôlego. Temia chegar demasiado tarde para salvar Damon.

O rei surpreendeu-se ao vê-lo. Não queria acreditar nos seus olhos. Disse: «Eis aquele doido do Pythias! Deixei-o ir a casa dizer adeus aos seus pais antes de morrer. Prometeu voltar, mas eu nunca pensei que o fizesse. Mas, sem sombra de dúvida, ele aqui está!»

O rei chamou o jovem: «Pythias, porque voltaste para morrer, quando poderias viver e ser um homem livre lá longe?»

«Mas não tinha eu dito que voltaria?» disse o rapaz. «Eu vim o mais depressa possível porque temia que o pobre Damon tivesse de morrer em meu lugar.»

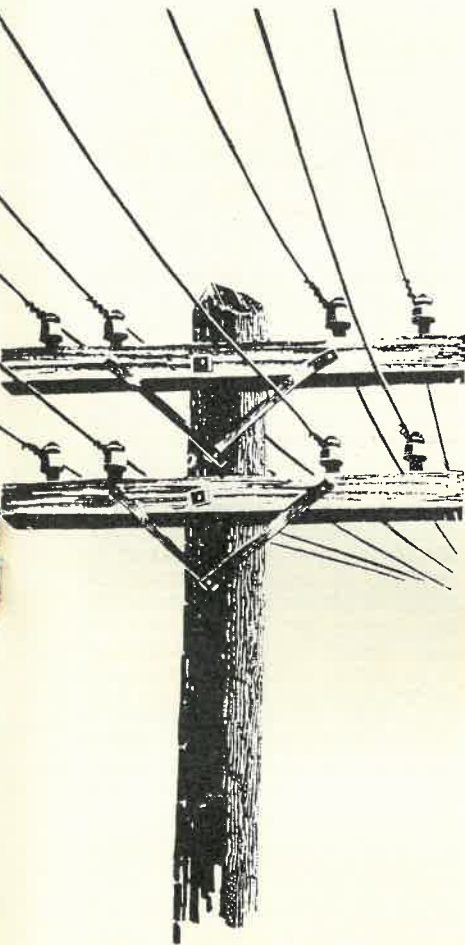
O coração do rei foi tocado. Nunca ele vira tamanha lealdade, tamanha honestidade, tal dedicação de um rapaz por outro.

«Pythias viverá», disse ele, «e Damon também será libertado. Tão verdadeiros amigos são mais valiosos do que o meu reino.»

Não há maior tesouro no mundo do que verdadeiros amigos. Valem mais para vós do que todo o dinheiro do mundo. Fazei amigos, tantos quantos puderdes. Mas lembrai-vos que para terdes amigos tendes de ser amigáveis — tendes de ser um amigo.

Luís B. Reynolds

NOTÍCIAS DO CAMPO



David Vasco

Tendo partido em 26 de Dezembro para Roma, a fim de ali assumir as suas novas responsabilidades, fez-nos uma visita de alguns dias o Pastor David Vasco, secretário-tesoureiro da União Sul-Europeia, que esteve em Lisboa de 12 de Fevereiro a 6 de Março, com uma breve ausência em Espanha de 25 de Fevereiro a 1 de Março.

Eugénio Rodriguez e Esmeralda Ferreira

Em 27 de Janeiro partiram para Roma os Irs. Pastor Eugénio Rodriguez e Esmeralda Ferreira, para ali assumirem as responsabilidades, respectivamente, de secretário do Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas e Temperança, e de secretária nos escritórios da sede da União Sul-Europeia.

Leonard L. Ayers

De 10 a 21 de Fevereiro esteve em Portugal o Pastor Leonard L. Ayers, secretário do Departamento de Mordomia da Divisão

Euro-Africana, que durante esses dias trabalhou com a igreja da Amadora em actividades relacionadas com o seu Departamento.

António Augusto Catarino

Em 15 de Fevereiro regressou a Angola, acompanhado de sua família, o Ir. António Augusto Catarino, professor no Instituto Adventista do Bongo.

Samuel Monnier

De 1 a 5 de Março, esteve em Lisboa o Pastor Samuel Monnier, presidente da União Sul-Europeia. Durante a sua estadia tomou parte na reunião do Conselho da Associação, que teve lugar nos dias 2 e 3, e na dedicação da igreja de Setúbal, que se realizou no dia 4.

O. Bremer e Nino Bulzis

A caminho de Angola, passaram em Lisboa, em 2 de Março, os Pastores O. Bremer e Nino Bulzis, respectivamente secretário-associado da Divisão Euro-Africana e secretário do Departamento dos M. V. da mesma Divisão.

TRANS-EUROPA — VOZ DA ESPERANÇA

Estiveram em Lisboa, nos dias 25 e 26 de Janeiro, a tratar de assuntos relacionados com as

transmissões dos programas mundiais da Voz da Esperança, em ondas curtas através das antenas da Rádio Trans-Europa, o Irmão Kilian, Secretário da Rádio da Divisão Euro-Africana, que se fazia acompanhar pelo Secretário Associado, Irmão Roger Fasnacht, responsável da Voz da Esperança em França.

Foi com agrado que registamos a sua visita aos nossos estúdios na companhia do Irmão Allen Steele, que é o coordenador das emissões mundiais Adventistas com a Estação Rádio Trans-Europa.

Procedeu-se à inauguração do novo material de estúdio da Voz da Esperança, cuja aquisição só foi possível, devido à estreita colaboração e ajuda do programa Mundial Adventista da Trans-Europa à Voz da Esperança Portuguesa.

A todos os que nos têm ajudado no desenvolvimento da Obra da Rádio em Portugal um grande muito obrigado.

A. Baião

ODIVELAS

Tendo sido organizada como igreja no dia 2 de Janeiro de 1971, o pequeno grupo de crentes desta localidade tem procurado fazer o melhor possível em vista do seu progresso sob todos os sentidos.



Da esquerda para a direita, os Pastores Fasnacht, Kilian, Baião e Steele



Igreja de Odivelas — Grupo de pessoas que receberam diplomas de «A Bíblia Responde»

Depois de alguns meses de actividade missionária com a «Bíblia Responde», no dia 19 de Dezembro houve um programa especial para entrega dos respectivos diplomas a 17 alunos que terminaram o estudo da Bíblia por este método. A maioria esteve presente para receber o seu diploma.

Um senhor já falecido, mas que tinha terminado o seu curso pouco tempo antes de falecer, tendo mesmo envidado esforços para a observância do Sábado, esteve representado por sua filha a quem foi entregue o diploma. A viúva deste senhor também terminou o curso, tendo recebido também na mesma altura o seu diploma.

A presença dos Pastores Eugénio Rodriguez, Secretário cesante das Actividades Leigas e Dr. Sandoval Melim, novo Secretário das mesmas actividades, foi muito apreciada pela vasta assistência que enchia as duas salas da igreja.

É de notar que entre os alunos que receberam o certificado, um deles foi baptizado durante o ano de 1971.

No dia 23 de Dezembro, a nossa Sociedade de Juvenis levou a efeito uma festa de Natal. Com a sala repleta de irmãos e visitas, o programa decorreu com bastante agrado. No final foram distribuídas lembranças aos jovens que tomaram parte na festa e a todas as crianças presentes num total de 65.

Os pobres não foram esquecidos. A Sociedade de Dorcas distribuiu por 15 famílias, roupas e alimentos.

Contando 22 membros no registo na altura da sua organização, a igreja tem presentemente 36, portanto mais 14 acrescentados por baptismo, por voto e por transferências. Contamos em breve ter alguns baptisms, com a ajuda do Senhor.

Aqui, onde a primeira sala de culto se abriu há perto de 15 anos como noutras partes do nosso Campo onde se trabalha há mais ou menos tempo, «a obra — segundo declaração da Serva do Senhor — acha-se com atraso de anos. Enquanto os homens dormiram, (Mat. 13:25), Satanás marchou furtivamente sobre nós».

Foi com elevado júbilo que a igreja de Odivelas recebeu e acatou a sugestão da parte Pastor Samuel Monnier e transmitida pelo nosso Director Pastor Ernesto Ferreira de consagrar o Sábado 1.º de Janeiro de 1972 e também o primeiro dia da existência da União Sul-Europeia, ao jejum e à oração.

Do bom número de membros que esteve presente na igreja desde o pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol de Sábado, apenas com intervalo da noite, todos foram unânimes em declarar que aquelas horas passadas juntos em oração, meditação e jejum, foram as horas mais felizes de toda a sua vida como membros da igreja adventista.

Secretária da Igreja
Irene Ribeiro

CANELAS

Durante o último trimestre de 1971, as Dorcas de Canelas chefiadas pela irmã Cidalina Caetano, procuraram fazer o seu melhor, para que o Natal 1971 fosse alegre para algumas almas paupérrimas, que ao receberem roupas e géneros alimentícios, tivessem um pouco de conforto

material, e ao mesmo tempo sentissem maior desejo do conforto espiritual oferecido por Deus gratuitamente.

Com a colaboração do pastor Francisco Caetano, que se dispôs a visitar fábricas de tecidos, calçados e malhas, as Dorcas de Canelas receberam tecidos, sapatos e também géneros alimentícios, etc.

Ao chegar o dia 26 de Dezembro de 1971, às 16 horas foi feita uma distribuição, às pessoas convidadas a virem à igreja, e depois de todas estarem presentes, o pastor Francisco Caetano tomou a palavra, e fez uma palestra baseada em Actos 9:36-42 — Mostrou o que era necessário fazer-se para que muitas almas recebessem o amor divino através de Dorcas. Convidou todos os presentes a ouvirem a palavra de Deus, e fez um breve apanhado sobre os planos de reorganização das Dorcas de Canelas. Sem dúvida temos nestas fotografias uma pávida ideia do pouco que se fez, mas que foi feito de todo o coração. A irmã directora de Dorcas juntamente com o pastor teve uma reunião com um grupo de 30 senhoras que se ofereceram para trabalhar nas horas vagas em favor dos mais pobres, e assim em quaisquer circunstâncias de dificuldades ou catástrofe, os desafortunados possam ser socorridos.

Na entrega de roupas e alimentos, foram contempladas 10 famílias que compõem um total de mais de 40 pessoas. Foi gasto para esta caridade um total de 3.720\$00. 125 horas de trabalho foram gastas em beneficência, e 230 peças de roupa foram doa-



Igreja de Canelas — Sociedade de Dorcas em acção



Igreja de Canelas — Distribuição de roupas

das. Oxalá todos os irmãos portugueses ou não se lembrem das Dorcas de Canelas e das de outras igrejas em suas orações, e o Espírito Santo de Deus derrame o Seu poder sobre estas irmãs, para que ajudem a levar ao fim a tarefa da evangelização, e Cristo possa vir em breve, e dar-nos a Vida Eterna tão esperada por Seus filhos.

F. Caetano

SANTARÉM

Através do noticiário do nosso Campo, desejaríamos informar os leitores da Revista Adventista, sobre as principais actividades do ano findo, de 1971, relativas à comunidade de crentes da área de Santarém.

Baptismos

Além dos três baptismos realizados em Fevereiro e anunciados nestas colunas, temos a registar aqui mais duas sessões: a primeira em 27 de Março, na Igreja de Alvalade, tendo como oficiante o Pastor Samuel Reis e cujos candidatos foram a Irmã Matilde Figueiredo e os Jovens Amílcar Rebelo, Isabel Piedade e Dolores Libânio; a segunda em 17 de Julho no cenário do Tejo, em Valada, selando, igualmente, um pacto com Deus os Irmãos José Pêgo Baptista e Maria Guedes. Oficiou o Pastor David Vasco.

Naturalmente que os novos crentes vieram enriquecer, em espiritualidade, a igreja escalabitana e eles próprios se sentem mais enriquecidos com valores

que o mundo nunca lhes deu, nem lhes dará. Uma vez mais, os felicitamos por este passo e os exortamos à firmeza na fé e ao testemunho da verdade. De salientar, a sua colaboração e talentos postos ao serviço da congregação. Que o Senhor os recompense grandemente.

Esforço de Evangelização

Das actividades levadas a efeito, esta foi, sem dúvida, a que melhor contribuiu para a espiritualidade dos crentes e para o avanço do evangelho na cidade. Tivemos o grato privilégio de ter connosco o Pastor Ernesto Ferreira, presidente do Campo, que dirigiu todas as reuniões subordinadas ao tema «Realidades Espirituais». Na sessão de abertura, garantiu a todos os presentes que a semana que íamos passar juntos seria diferente das outras e que ele estaria disposto a sofrer o risco de críticas decepcionantes, se no fim dessa semana as pessoas chegassem à conclusão de que perderam o seu tempo. Efectivamente, assim não sucedeu, como prevíamos. A pequena sala esteve cheia de visitas até ao fim desta memorável campanha evangelizadora; entre elas tínhamos 22 pessoas de várias condições sociais, como funcionários públicos e de empresas privadas, proprietários, comerciantes e outros, que nunca tinham frequentado um ambiente adventista e que na última reunião se levantaram espontaneamente, gesto precedido de um convincente apelo, a exortá-los a uma vida de piedade e de investigação das verdades eternas.

Esta atitude e os testemunhos em contactos posteriores, provam bem que o nosso director deixou a melhor das impressões sobre a mensagem que pregamos, tanto mais, quanto é certo, que ainda hoje as mesmas pessoas falam, com saudade, dessas reuniões.

A imprensa local notificou o acontecimento, particularmente o «Diário do Ribatejo», sempre amável para connosco. Por sua vez, o «Diário de Notícias» de 4/3/71, inseria o seguinte, sobre os principais acontecimentos de Santarém:

«Reuniões na Comunidade Adventista.

«De 7 a 14 do corrente, todas as noites, às 21 horas, realiza-se na Comunidade Adventista de Santarém, na Avenida António Maria Baptista, 40-A, uma série de reuniões espirituais com um programa especial, para apresentação de mensagens sobre problemas do espírito.

«Estas conferências serão proferidas pelo pastor Ernesto Ferreira, presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.»

Casamentos

No decurso do ano, realizaram-se duas cerimónias, as primeiras na nossa igreja. Em 11 de Abril teve lugar a cerimónia nupcial dos jovens Irmãos Délio Martins Libânio, secretário da Escola Sabatina, com Gilda Baptista, vice-secretária das Dorcas, ambos filhos de crentes desta comunidade, tendo sido oficiante o Pastor Ernesto Ferreira.

A cerimónia seguinte realizou-se no dia 19 de Setembro, em que os nubentes foram os Srs. Raimundo Marcelino da Silva e D. Maria Celeste Paula, jovens amigos e interessados na mensagem, demonstrando, assim, publicamente, que desejavam começar a sua vida a dois, com a verdadeira orientação conjugal, baseada nos princípios da nossa igreja. Dirigiu o acto o pastor local. A ambos os casais, reno-



Vila Nova de Gaia — O Pastor A. Baião pregando

vamos os votos de uma permanente felicidade nos novos lares, sob a orientação do Senhor.

Falecimento

Em Rio Maior, a 11 de Maio, faleceu a Irmã Ana Bernardino, baptizada há 12 anos nas Caldas da Rainha, casada com o nosso estimado amigo, Sr. Santos, e mãe do Irmão José Luís, linotipista na Missão do Bongo, Angola, e do Sr. Mário Bernardino, jovem da nossa igreja e actualmente em serviço militar na Força Aérea. Em casa e no cemitério da vila, o obreiro da área teve ocasião de falar sobre a ressurreição em Jesus e de dirigir palavras de confiança da Bíblia, aos parentes e amigos.

Jovens

Até há pouco tempo, ainda não tínhamos um departamento dedicado aos Jovens, como acontecia, aliás, com outras actividades da organização, por razões várias, entre as quais pelo facto do trabalho se ter estabelecido aqui há cerca de ano e meio.

Apesar disso, a pouca juventude que nos pertence e aquela que frequenta as reuniões, não podia estar esquecida, nem desamparada. Quando o tempo o permitia, saíamos a encontrar os salutares ambientes da Natureza, como aconteceu, por exemplo, na célebre Quinta de Vale de Lobos, onde viveu Alexandre Herculano. Outras reuniões sociais e espirituais têm-se mantido com uma certa frequência, destacando-se, pelo interesse que têm suscitado, as sessões de filmes, com documentários coloridos, de bom nível cinematográfico e formativo. Estas sessões ficam a dever-se, de um modo particular, ao Sr. Maurício, estudante universitário e professor do ensino particular, com quem mantemos boas relações de amizade, visto ser ele que se tem prontificado a ceder-nos a sua máquina de projectar, de 16 mm, atitude que é digna do maior apreço.



Vila Nova de Gaia — Anúncio das Conferências



Vila Nova de Gaia — Grupo Coral

Mas a melhor actividade em favor dos nossos moços e que ainda está na recordação deles, foi a realização do 1.º Acampamento de fim de semana, num pinhal em Aveiras de Cima, Azambuja, que culminou a Semana de Oração dos M. V. Embora dispondo de dois escassos dias, pudemos no entanto cumprir com o programa planeado, no qual não podiam nem deviam faltar as actividades que são inerentes aos seus gostos e aos seus ideais. Com a presença de 11 participantes, de ambos os sexos, e de dois jovens de Lisboa, o Miguel e o Ruben, animadores e bons camaradas, revestiu-se este encontro campista de um ambiente de espiritualidade, disciplina, recreação e sã fraternidade. A par disto, são eles que têm dado o seu melhor contributo nas diferentes actividades da igreja. Que o Senhor os recompense pelos talentos postos ao Seu serviço.

Assistência Social

Esta é uma acção na qual estamos empenhados em atingir o nosso melhor. Desde que aqui nos encontramos, que um grupo de irmãs dedicadas tem obtido resultados francamente positivos em aliviar as dificuldades dos necessitados e agora, devidamente organizadas, constituem uma equipa capaz de mostrar nos lugares onde vivem, que os Adventistas são também úteis à sociedade. Aqui, a Assistência Social tem três departamentos a apoiá-la e a servi-la: as Actividades Leigas, Sociedades de Beneficência (Dorcas e Bom Samaritano) e as Relações Públicas. Assim, e em sincronização, temos

distribuído roupas e géneros a particulares pobres, que vivem no anonimato, e às instituições de caridade de Santarém. Destas, temos-nos ocupado, particularmente, do Albergue Distrital de Mendicidade, a cuja direcção deixamos as nossas ofertas, por vezes abundantes. Temos recebido ofícios de apreço da parte do presidente da Mesa Administrativa, vereador camarário e personalidade ligada a outros sectores, que honram a nossa presença nesta cidade.

Antes do Natal, realizámos uma exposição de trabalhos manuais, com 300 peças feitas pela maioria dos crentes, tendo por objectivo e uma vez vendidos, arranjarmos fundos que haveriam de destinar-se a famílias desfavorecidas. Foi um êxito que não esperávamos. E sobre isto, a directora da Sociedade de Beneficência «Dorcas», escreve um artigo que certamente será publicado numa próxima oportunidade.

Organização da Igreja

No Sábado, 22 de Janeiro, p.p., toda a comunidade dos membros da área teve o honroso privilégio de assistir à organização da Igreja de Santarém, dirigida pelo presidente da Associação, Pastor Ernesto Ferreira. Na sessão de trabalhos deu, primeiramente, a conhecer, com satisfação, o voto do Conselho do nosso Campo sobre esta organização oficial, passando, seguidamente, a considerações acerca das normas que regem estes assuntos. Feita a chamada dos membros pertencentes à extinta Conferência Portuguesa, o irmão presidente procurou uma proposta para que os mesmos membros aceitassem or-

ganizar-se em igreja. Uma vez obtida, passou a pedir o voto geral, que foi manifestado sem qualquer objecção. Foi lida, depois, a lista dos oficiais da igreja para o ano de 1972, tendo sido definitivamente aprovada.

A parte seguinte foi dedicada à consagração do ancião da nova igreja, o Ir. Paulo Tito Falcão, e de três diáconos, os Irmãos José Pêgo Baptista, João Reis e José Paula, cerimónia significativa e comovente pelas palavras e pelas orações do mesmo pastor oficiante.

Conclusão

Ao dar por findas estas informações, ocorre-nos o famoso pensamento de Josué: «Até aqui nos ajudou o Senhor». Mas seria falta de coerência, se ficassemos satisfeitos com o que foi possível realizar, se bem que todos os alvos foram ultrapassados, alguns duplicados e o dos baptis-mos atingido em 90%. Sabemos que muito mais poderia ter sido feito. Por isso não estamos contentes, uma vez que ainda há muito que fazer. Não nos falta, porém, a força, a coragem e um sentimento de confiança no Deus de Josué, através de quem recebemos as mesmas promessas. Temos alguns planos a executar, mais objectivos a atingir e uma consagração a renovar, a fim de que Santarém seja salva para Cristo.

Paulo Tito Falcão

ESPINHO

Baptismos

É sempre motivo de muita alegria, para as igrejas, saber-se que nalgum ponto de Portugal, mais pessoas aceitaram fazer um pacto com Cristo. Sem dúvida que esta alegria é tanto maior quanto cada um conheça a dificuldade que existe em arrancar a inimigo aguerrido e que não desarma facilmente almas para Cristo. De notar será que já do Brasil e Açores têm felicitado quando do facto têm conhecimento, e este conhecimento só pode vir através da Revista Adventista, motivo porque recomendamos ao prezado irmão que assine a Revista Adventista, que ela não falte em lar Adventista, pois é o nosso querido órgão de informação do nosso campo.

Este o motivo porque sempre publicamos estas notícias que constituem as boas Novas de Alegria para todo o povo.

Tivemos o privilégio de mergulhar nas águas do Baptismo mais 7 (Sete) preciosas almas nesta Igreja de Espinho. Estas constituem as primícias dos nos-

sos labores nesta igreja. Estava repleta de visitas a nossa sala. Depois do exame feito aos candidatos, pelo irmão Ancião Pedro Fernandes, procedeu-se à cerimónia, que para alguns convidados pela primeira vez constituiu surpresa, mas agradável, segundo o seu próprio testemunho. Ficamos extremamente felizes quando verificamos que 18 pessoas responderam ao apelo feito para uma entrega total a Jesus Cristo. Agora resta-nos trabalhar para que se concretize o desejo de todos aqueles que responderam voluntariamente ao convite feito. Esperamos que o Senhor nos dê sabedoria bastante para pormos em acção planos com os quais possamos derrotar mais uma vez o inimigo comum das almas e do nosso Comandante.

Acção Social do Socorro Adventista

Sim, meus caríssimos irmãos, está posta à prova a eficiência deste serviço. Sem burocracias, sem impedimentos de espécie alguma, e com certa rapidez se acudiu a um grupo de pessoas e famílias que num pavoroso incêndio em Espinho ficaram sem os seus haveres. São várias famílias, com muitas criancinhas que ficaram sem nada, porque o fogo tudo lhes queimou; só não havendo a registar desastres pessoais.

Logo que nos foi comunicado por um membro de nossa igreja, a nossa irmã Deolinda Moreira, que habita perto do local, a directora das Dorcas irmã Alme-rinda bem como a irmã Cidalina de Almeida, e ainda irmão Pedro Fernandes, comunicaram o facto ao Obreiro local que se pôs em

contacto telefónico com o pastor Mendes, que orienta este serviço no Norte do país. E assim na 6.ª feira, 18, nos deslocámos a Vila do Conde, local onde estão depositadas as roupas, tendo a irmã Almerinda Diogo com todo o cuidado escolhido 90 peças de vestuário que foram distribuídas no domingo, 20, a cerca de 30 pessoas, de umas 8 famílias com muitas crianças, e junto às ruínas calcinadas do que foram os seus lares. Como é natural todos perguntavam quem éramos, pois os curiosos eram muitos ao nosso redor. Mais uma vez o nome de nossa igreja foi mostrado a todos. Ouviam-se comentários, como este: «Não são somente palavras; mas também há obras».

Damos graças a Deus porque existe este departamento dentro de nossa igreja. Agradecemos aos seus dirigentes, porque permitiram que a nossa alegria seja completa quando socorremos os pobres não só com a palavra que será o mais importante sem dúvida mas também com as obras, fala a Santa Bíblia.

O Socorro Social Adventista esteve pois em acção em Espinho.

Que a graça do Senhor Jesus e Deus Pai esteja com todos nós. Amem.

Adelino Nunes Diogo

VILA NOVA DE GAIA

Foi no dia 29 de Janeiro, às 21 horas, que — sob os auspícios da Voz da Esperança — tivemos o privilégio de iniciar em V. N. de Gaia, uma série de seis conferências, subordinadas ao tema Lar e Felicidade.

Nestas conferências, o pastor Baião — homem de muita experiência e cujos apelos vibrantes



Vila Nova de Gaia — Aspecto da assistência

faziam despertar os corações adormecidos na indiferença,— salientou que a felicidade não é o produto dos bens materiais que possuamos, mas sim a consequência do nosso estado de paz com Deus.

Esta abençoada série de conferências, foi seguida de uma outra não menos importante subordinada ao tema — Jesus para o Homem Moderno.

Nesta série de conferências foi sobremaneira exaltada a Pessoa de Jesus. Foi esse amoroso Jesus, que, deixando o Céu, e toda a sua glória, veio a este mundo reerguer a Humanidade do caos em que se encontrava, para dar-lhe de novo a felicidade perdida no Edem.

Temos a certeza de que estas duas séries de conferências contribuíram muito para criar nos presentes o desejo de seguir a Deus.

Embora o tempo não nos tivesse ajudado, — pois tivemos cerca de três semanas de abundante chuva, vento e frio, e, a maior parte das vezes sucedia que era justamente pouco antes de começarmos as conferências que uma espécie de chuva diluviana começava a cair impedindo muitas pessoas que tinham sido convidadas de estarem presentes, — foi grande a nossa alegria, pois um bom número de visitas, e sempre as mesmas, estiveram presentes da primeira à última conferência. Este facto nos deixou uma impressão favorável no que concerne à aceitação do Evangelho Eterno pelos habitantes de V. N. de Gaia. Estamos certos de que se não tivesse sido o mau tempo, esta sala cuja capacidade é suficiente para conter 175 pessoas sentadas, ter-se-ia tornado pequena, pois a maior parte das vezes muitas pessoas havia que ficavam de pé.

Louvamos ao Senhor pelo êxito destas duas séries de conferências e rogamos-Lhe, que nos dê o privilégio de ali colher bons e abundantes frutos.

Agradecemos ao pastor Baião pelas maravilhosas mensagens que nos trouxe, assim como aos irmãos da igreja de Oliveira do Douro que, não se poupando a sacrifícios, apesar do mau tempo, noite após noite, nos deram o seu apoio com o calor da sua presença.

Agradecemos ainda ao côro de Oliveira do Douro, e ao seu dirigente, o irmão José Alves, que muito nos deliciaram com os seus hinos de louvor. Que o Senhor a todos abençoe muito.

Oremos todos ao nosso Deus para que o Evangelho possa triunfar em V. N. de Gaia.

J. M. Casquinha

SETÚBAL

Todo o verdadeiro adventista sente no mais profundo de sua alma o desejo ardente da volta de Jesus. E por que motivo ainda não voltou Jesus? A principal razão por que o Mestre ainda não veio é porque a Igreja não terminou a sua tarefa. Ela foi intimada a levar aos povos de todas as nações, raças e línguas na Terra essa feliz mensagem EIS QUE CEDO VENHO. Desde o seu humilde nascimento em Setúbal, esta nova tem-se propagado como fogo em palha seca. Deus tem abençoado maravilhosamente as orações e sacrifícios e também as inúmeras canseiras dos Seus filhos nesta cidade. Da velha e caída casa da Rua Estevão de Vasconcelos, passámos à Avenida Cinco de Outubro, aquele primeiro andar que sem condições nos recebia e onde muitas pessoas nos visitaram. Conquanto nos regozijemos pelo trabalho realizado nesses humildes lugares, não devemos esquecer que novas perspectivas se abrem com a inauguração do novo Templo.

O Sábado 4 de Março marca a data da consagração ao Senhor do Templo de Setúbal e sentimo-nos agradecidos ao Céu pela amável visita nesse dia dos Pastores Samuel Monnier, presidente da União e do Pastor Ernesto Ferreira, presidente da Associação. Que este novo lugar de culto seja uma luz brilhante nesta linda cidade sadina. Estamos unidos num espírito de colabo-

ração e encorajamento e terminámos a nossa primeira campanha de evangelização na cidade com o baptismo de seis pessoas. Uma ex-pentecostal e um ex-espírita aceitaram o Senhor como Salvador. Durante o período do esforço visitaram-nos muitos membros das igrejas evangélicas e muitos deles estão neste momento estudando a Bíblia conosco em seus lares. Não nos poupamos a esforços para trazer as almas ao conhecimento da verdade salvadora e transformadora e com a Igreja ao trabalho saímos com o programa A BÍBLIA RESPONDE e também neste momento estamos estudando as Sagradas Escrituras com pessoas que ouvem A VOZ DA ESPERANÇA. No momento em que escrevemos estas linhas cerca de vinte pessoas estão seguindo a Classe Baptismal e alegrá-nos o facto de muitas delas serem evangélicas. Não é isto um trabalho animador? A segunda campanha de reavivamento será dirigida pelo Pastor Arnaldo Borges, da Igreja do Barreiro, e segundo os planos feitos, ela se concretizará no mês de Abril. Que dizer dos nossos jovens unidos que se reúnem todas as quintas feiras nas habituais reuniões de confraternização? Eles também reclamam mais e mais, sendo eles os empreendedores do programa OS JOVENS PELOS JOVENS. Que a próxima Semana de Oração MV e todos os nossos esforços conjugados sejam compensados com a recolha de almas arrependidas nos braços do Salvador.

Vosso conservo

Orlando Costa



Setúbal — O Pastor O. Costa com os recém-baptizados

Notícias de Moçambique

Sacerdotes e Pastores Evangélicos assistem às nossas conferências

Em paralelo com as emissões radiofónicas do programa mundial de «A VOZ DA ESPERANÇA», o pastor da Igreja local iniciou, no passado mês de Setembro, uma série de Conferências públicas que despertaram vivo interesse.

A Rádio e a Imprensa local, aludindo aos temas destas conferências, contribuíram imenso para o seu sucesso. Os coros e as mensagens foram de grande inspiração cristã e constituíram elevado encorajamento para a Igreja e suas visitas, deixando-as face a factores espirituais determinantes.

O ponto culminante deste esforço foi a presença de pastores evangélicos e de vários sacerdotes e do Vigário Geral da Diocese da Beira. Todos se sentiram enriquecidos com estes momentos que tanto avivaram a nossa fé através da «Palavra Viva e Permanente de Deus».

Empresas locais ajudam a construir uma Igreja e dão material eléctrico para iluminação duma Catequese

Este é um verdadeiro acontecimento que muito nos surpreendeu e manifesta o elevado carinho com que estamos sendo tratados. Assim, para construir uma igreja, em alvenaria, na Chemba, e não dispondo do suficiente, vimos imediatamente solucionado parte deste nosso problema, com a oferta de 100 sacos de cimento e madeiramentos.

Os crentes desta área podem orgulhar-se do interesse e apoio que receberam. Eles estão satisfeitos, pois desde há alguns anos que suspiram por uma Igreja à altura de nossa mensagem.

Constituiu também invulgar acontecimento a oferta de material eléctrico para a iluminação de nosso centro de evangelização africana perto da cidade. Desde há longos meses que se olha para ali com calorosas esperanças, e esta oferta constitui uma possibilidade de extraordinário alcance para a promoção e alfabetização local. Ali temos um belo grupo de crentes a quem dá gosto assistir e constatar progressos e tal melhoramento dá-nos melhores e mais amplas perspectivas de trabalho.

Casamento

Pela primeira vez na história da Igreja, tivemos o privilégio de unir matrimonialmente dois dos nossos jovens, os irmãos Rosa Maria Cardoso e Mário Cabral dos Santos. A cerimónia, inédita na vida da Igreja, foi ocasião de elevado testemunho ao Evangelho.

Nas páginas desta Revista, deixamos os votos de intercessão por este jovem Lar, para que ele conheça a paz e as gloriosas bênçãos de Deus.

A escola sabatina infantil da igreja presente no programa natalício da rádio do distrito

Há acontecimentos na vida da Igreja que têm o condão de ressuscitar as nossas almas e ajudar a prosseguir, animados, pelo caminho do Mestre. Este é um deles.

Abordados pela Emissora do Distrito quanto a um programa especial de Natal, que durante uma hora deixasse bem vinda a nossa presença neste dia festivo, tão ao gosto da família, ali estivemos em pleno dia de Natal, num programa gravado, onde se contou a verdade sobre o Natal, se recitaram poesias e executaram cânticos e músicas. Foi uma verdadeira embaixada natalícia que a Igreja ofereceu à população da cidade e do Distrito. As nossas crianças, a partir dos 3 anos de idade, cativaram e trouxeram dignidade aos nossos programas da «Voz da Esperança» e «Voz do Lar», confirmando exuberantemente o prestígio da Igreja quanto ao seu ascendente educador.

Jovem adventista nomeada locutora da Emissora Oficial do Distrito

Ocorrência simples mas expressiva e a merecer relevância nesta síntese de notícias. A sua presença começou pela sua ajuda no programa de «A Voz do Lar», onde a nosso pedido esta jovem contava para as crianças ouvintes as nossas bem edificadoras histórias. Tinha acabado o 5.º ano do Liceu, queria trabalhar, mas como Adventista nem todas as portas se abriam. Conseguir-se emprego na Emissora que é a primeira entidade patronal a conceder emprego a um Adventista com o Sábado livre. Trabalhou na Emissora durante alguns meses e uma

nova Empresa metendo-se de permeio oferece melhores possibilidades à nossa jovem que deixa o seu lugar nos escritórios da Emissora. Mais algum tempo passou, até que voltam a querer os seus serviços, mas desta vez na locução. Estagiou, fez as suas provas e hoje é membro dum «Staff» que dificilmente aceitaria um locutor para os seus serviços com direito a sábados livres. Coisa extraordinária, a própria Emissora faz por si mesma todos os arranjos necessários, de forma a que a nossa jovem esteja inteiramente livre nas horas sagradas de todo o Sábado.

Pastor Adventista apresenta as Santas Escrituras numa Igreja Católica

Há um verdadeiro clima de amizade entre o sacerdócio católico local e a nossa Igreja. As pessoas aludem com frequência às boas referências que os sacerdotes dão a respeito da nossa mensagem. Temos até ouvido de católicos reprimidos por hostilizarem alguns dos que frequentam a nossa Igreja.

Prova concludente destas boas relações, está o facto de nas comemorações do passado «Dia Mundial da Paz» o obreiro local ter sido convidado para apresentar a Palavra de Deus, numa das mais modernas Igrejas Católicas da cidade. O facto merece registo, pois contrasta em absoluto com a mentalidade encontrada quando aqui se começou o nosso trabalho e demonstra a retumbante vitória do Evangelho, nos preconceitos vencidos ao longo destes 6 anos de intenso e árduo esforço missionário.

Um emprego e cinco mil escudos na Campanha das Missões

O maior donativo de todas as nossas campanhas em prol das Missões foi alcançado este ano junto dum ouvinte de nossos programas radiofónicos e recentemente visita assídua às nossas reuniões. Tal contributo é precioso estímulo e incentivo pelo trabalho das missões que na cidade da Beira encontra raro e excepcional acolhimento.

Digno de nota, a boa colaboração da Igreja na Campanha efectuada. Os crentes, ao saberem dos nossos planos quanto à sua participação, rejubilaram. Sua preciosa ajuda levou-nos a ultrapassar o quantitativo alcançado no ano findo. As experiências contadas por todos mostra as elevadas bênçãos para a Igreja numa Campanha colectiva. Entre essas experiências foi relatado o caso duma nossa jovem irmã, recentemente

desempregada pelo facto de a firma a não poder dispensar no dia de Sábado. Ao fazer a Campanha, encontrou uma senhora que se interessou nas nossas missões. A conversa continuou e a dita senhora prometeu usar a sua influência para lhe encontrar emprego numa boa empresa da cidade. Não tardou um mês e já esta jovem ali estava trabalhando sob evidências de melhores condições e futuro. Valeu a pena trabalhar na Campanha das Missões como vale a pena toda a tentativa de promoção da Obra de Deus.

E é tudo, leitor amigo! Que as notícias deste campo nos ajudem a contar contigo no altar da intercessão. A promessa ainda é: Ele «é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o Seu poder que opera em nós» (Efésios, 3:20).

Alberto Narciso Nunes

A REFORMA INACABADA — — FILIPE MELANCHTON

(Continuação da pág. 7)

verdade. Ellen Gould White, expulsa da Igreja Metodista, junta-se a este movimento e, como «serva» do Senhor e por Ele inspirada e tendo recebido de Deus o Espírito que foi comum a todos os verdadeiros profetas, torna-se na Igreja a «mensageira», e com os seus escritos, que se tornaram o «Espírito de Profecia», os homens de boa vontade e para quem a salvação é o supremo objectivo da sua vida puderam encontrar na Bíblia «o caminho, a verdade e a vida». Encontrou-se Deus através das «coisas reveladas que são para nós e para nossos filhos». Descobre-se a aliança entre a Fé e a Obediência, o Evangelho de Cristo e os Mandamentos de Deus.

No Mundo sem ser do Mundo, esta Igreja avança, como um rio que se torna cada vez mais caudaloso à medida que se vai aproximando da foz. Combatendo o erro, espalhando luz, iluminando as almas, anunciando que «Este evangelho do reino será pregado em todo o Mundo... e então virá o fim». A Reforma Inacabada responde a Igreja Adventista com a mensagem da segunda vinda ao Mundo de nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo em glória e majestade, «para dar a cada um segundo as suas obras». Para isto aponta a verdadeira Reforma e ela só terminará nesse glorioso dia.

CARTA DO PRESIDENTE DA DIVISÃO

(Continuação da pág. 3)

ria ... Devemos esforçar-nos por levar todos à harmonia que há em Jesus, trabalhando em prol de um objectivo — a salvação dos nossos semelhantes.» *Ibidem*, p. 380.

Durante as semanas e meses que estão à nossa frente, haverá certamente momentos em que não nos compreenderemos perfeitamente uns aos outros, mas não permitamos que a incompreensão ganhe raízes nos nossos corações. Como discípulos cheios de Cristo, vamos ter uns com os outros em busca da resposta. Haverá sem dúvida ocasiões em que não concordaremos completamente com os nossos irmãos, mas não permitamos que o desacordo seja alimentado. Em vez disso, ligados todos em amor, trabalhemos harmoniosamente aprendendo a ver através dos olhos de nosso irmão. Nas palavras do apóstolo Paulo: «Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa... sejaís unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.» (1 Cor. 1:10).

Na história da Igreja Primitiva é-nos dito quão perfeita unidade existia e quais os resultados dessa unidade: «Todos estes perseveravam unânimemente em oração e súplicas.» (Act 1:14). «E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar... e todos foram cheios do Espírito Santo.» (Act. 2:1, 4). «Então eles (os dirigentes de Israel)... tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus.» (Act. 4:13). «Pela cooperação do Espírito Divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou o mundo. O evangelho foi levado a cada nação em uma geração apenas.» — *Evangelismo*, pp. 705 e 706.

Se cada seguidor de Cristo, hoje, com a sua personalidade individual, for cheio de Jesus e perfeito no seu companheirismo um com o outro, a Igreja apresentará ao mundo um exemplo de gloriosa santidade, de perfeita unidade, e os discípulos de Jesus neste vigésimo século realizarão uma obra ainda maior do que a que fez a Igreja Primitiva. A oração de Cristo em nosso favor será então respondida, porque assim como o Pai foi revelado ao mundo então reconhecê-lo-á e n'Ele crerá!

Vosso na unidade de Cristo Jesus

C. L. Powers

AGENDA ADVENTISTA

Maio de 1972

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 6 — Evangelismo das Dorcas e Beneficência
- 6 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 13 — Oferta para as Vítimas dos Desastres e da Fome
- 20 — Dia do Espírito de Profecia

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

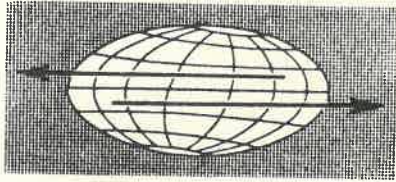
Dias	Lisboa	Funchal	P. Delgada
5	20:32	19:50	19:37
12	20:39	19:56	19:43
19	20:46	20:01	19:48
26	20:51	20:05	19:54

DEVOÇÃO MATINAL

Seg. 1 — Mat. 21:22	— Oração, canal de todas as bênçãos
Ter. 2 — Apoc. 3:8	— Uma porta aberta para o trono de Deus
Qua. 3 — Tia. 4:2	— Bênçãos para os que pedem
Qui. 4 — Luc. 11:1	— «Senhor, ensina-nos a orar»
Sex. 5 — Zac. 9:12	— Deus é a minha fortaleza
Sáb. 6 — Marc. 14:38	— Vitória pela vigilância
Dom. 7 — Tia. 5:17,18	— Oração humilde e perseverante
Seg. 8 — Lam. 3:26	— Aguardai a resposta de Deus
Ter. 9 — 1 Sam. 7:12	— Apontamentos nas paredes da memória
Qua. 10 — 1 Reis 19:11	— No monte perante Deus
Qui. 11 — Sal. 119:1	— Bênçãos na lei de Deus
Sex. 12 — Apoc. 11:19	— Uma completa regra de vida
Sáb. 13 — Job 31:6	— Pesado para o céu
Dom. 14 — Efés. 6:6	— Aliança do coração
Seg. 15 — Rom. 3:31	— Aliando a lei e o evangelho
Ter. 16 — 1 João 3:3	— Caminho para a pureza
Qua. 17 — Act. 24:16	— Uma consciência esclarecida
Qui. 18 — João 15:1,2	— Ramos frutíferos
Sex. 19 — João 15:4	— Permanecendo em Cristo
Sáb. 20 — João 15:5	— A fonte da minha força
Dom. 21 — João 15:7	— Requisito para a resposta à oração
Seg. 22 — João 15:11	— O povo mais feliz da terra
Ter. 23 — João 15:14	— Amizade com Jesus
Qua. 24 — João 16:7	— O dom supremo de Cristo
Qui. 25 — Luc. 11:13	— O Espírito Santo para os que O pedem
Sex. 26 — João 16:8	— O Representante de Cristo
Sáb. 27 — Rom. 8:13,14	— Submissão ao controle do Espírito
Dom. 28 — João 16:13	— Revelador da graça de Cristo
Seg. 29 — Act. 1:8	— O tempo do poder do Espírito
Ter. 30 — Mat. 3:16, 17	— Penhor da nossa aceitação
Qua. 31 — Rom. 6:4	— Três poderosos auxiliares

ANO BÍBLICO

1 Crónicas 1 a Ester 10



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Congresso Internacional sobre o Alcoolismo

A data de 27 de Agosto a 1 de Setembro de 1972 foi estabelecida para o primeiro Congresso Mundial para a Prevenção do Alcoolismo e do Hábito das Drogas, promovido pela Comissão Internacional para a Prevenção do Alcoolismo e apoiado pelo Departamento de Temperança da Conferência Geral. Kabul, capital do Afeganistão, foi escolhida como local do encontro, de maneira que possam assistir representantes tanto do Oriente como do Ocidente.

Ernest H. J. Steed

2500 Escolas Sabatinas Filiais Ganham 1 000 Pessoas

Quase 1 100 pessoas foram batizadas na União Incaica, num recente Sábado. Isso foi resultado dos esforços de centenas de leigos adventistas, efectuados em relação com mais de 2500 Escolas Sabatinas Filiais. Os leigos organizaram as escolas visitando amigos e vizinhos, e estudando a Bíblia com eles ou apresentando-lhes um Curso Bíblico. Muitas dessas Escolas Sabatinas Filiais transformaram-se em novas igrejas adventistas.

Exemplo típico da maneira como as Escolas Sabatinas Filiais se desenvolvem é o de uma escola em Quito, Equador. Os 60 membros dessa escola reúnem-se numa atraente capela e em breve se vão organizar como igreja. Isso começou como resultado dos esforços de uma classe da Escola Sabatina de uma igreja de Quito, que empreendeu a realização de trabalho missionário na área da igreja.

Presentemente os leigos da União Incaica, que compreende o Perú, o Equador e a Bolívia, estão trabalhando para colocar 19 000 cursos bíblicos em lares do território da União.

Luís Alana

O Colportor e «O Desejado de Todas as Nações»

Há pouco tempo, quando um colportor africano vendia na Rodésia o livro de E. G. White

O Desejado de Todas as Nações, recebeu o equivalente a 30 vezes o preço do livro de um homem que insistiu em que ele recebesse essa importância.

O colportor G. M. Chifamba estava vendendo *O Desejado de Todas as Nações* numa pequena vila da Rodésia. Uma noite, já tarde, visitou um lar africano e pediu-lhe fosse concedido o privilégio de dormir na casa aquela noite. O dono mandou preparar uma cama para ele. Enquanto isso estava sendo feito, o Ir. Chifamba vendeu ao homem um exemplar de *O Desejado de Todas as Nações* em inglês. Aquele senhor admirou as gravuras e leu algumas passagens aqui e ali, e exclamou: «Este é um livro maravilhoso. Quero que você volte cada noite e m'o explique.»

Na manhã seguinte, o Ir. Chifamba orou com a família antes de partir. «Espere», disse-lhe o senhor, «quero que você veja algo.» Levou-o a outro quarto da sua pequena casa, abriu uma caixa e começou a contar dinheiro. Quando terminou, tinha contado trinta vezes o preço de *O Desejado de Todas as Nações*.

«Estou preocupado consigo», disse o senhor. «Olhe, tome este dinheiro. Provavelmente irá ter dificuldades no futuro. Talvez não consiga vender livros suficientes para as suas despesas. Desejo que continue com o maravilhoso trabalho de colocar *O Desejado de Todas as Nações*. Isto o ajudará a prosseguir.»

O Ir. Chifamba hesitou, mas o homem disse: «Tome, não hesite.»

Quando a esposa do Ir. Chifamba ouviu acerca disto, não pôde acreditar. «É uma armadilha», dizia ela. «Em breve vai vir a polícia. Virão buscar o dinheiro e censurar-te por o teres roubado.»

O Ir. Chifamba levou sua esposa àquele senhor, que lhe explicou a situação. Então ela creu. O colportor visitou o seu cliente muitas vezes e falou com ele acerca de *O Desejado de Todas as Nações* e da Bíblia. Hoje ele e sua família são membros da igreja.

D. A. Delafield

Jovem Sul-Americano Ganha 48 Pessoas para Cristo

Armando Setembrino do Nascimento, jovem de 20 anos de idade, aluno da Escola Secundária Adventista do Paraná, Brasil, que ao mesmo tempo estuda na Escola de Belas Artes de Curitiba, ganhou 48 pessoas para Cristo em 1970.

Além dos seus estudos e actividades em ganhar almas, Armando é activo nas actividades da Voz da Mocidade e das Escolas Sabatinas Filiais. Foi escolhido como o Jovem do Ano da Associação do Paraná, da União Sul-Brasileira.

H. J. Peverini

Escola Cristã de Férias Ganha uma Família Inteira

Demócrito Brillon foi sempre fiel em assistir à Escola Cristã de Férias que no passado verão se realizou na igreja de Lucban, Filipinas. Ficou tão interessado com as lições que no programa final lhe foi oferecida uma Bíblia em tagalog. Tendo continuado a frequentar regularmente a Escola Sabatina, foi finalmente batizado.

O pai de Demócrito, que se chama Dionísio e é barbeiro, levou a Bíblia para o seu estabelecimento. Quando não tinha clientes lia um capítulo. Um dia, Gilberto Abcede, dirigente da igreja de Lucban, foi cortar o cabelo. A sua atenção foi atraída para a Bíblia de Dionísio, e perguntou-lhe se não gostaria de estudar a Bíblia com a ajuda de lições escritas. Dionísio mostrou-se interessado, e Gilberto inscreveu-o no curso por correspondência da Voz da Profecia.

Quando o estagiário ministerial Edgardo Roa dirigiu uma série de reuniões em Quezon Central no outono, toda a família Brillon assistiu. Como resultado os outros cinco membros foram batizados.

Abraão B. Frias